

Rezek vota sem o empate

Em vez da caminhada diária, ministro lê os documentos e prepara o voto desde cedo

BRASÍLIA — Desde cedo, o ministro Francisco Rezek, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tinha duas certezas a respeito do julgamento dos pedidos de impugnação da candidatura de Sílvio Santos, substituto de Armando Corrêa, do PMB: como seria seu voto e que votaria de qualquer maneira. Como presidente do TSE, ele vota em caso de empate entre os outros seis ministros que compõem o tribunal. Ontem, porém, funcionários que trabalham próximo a Rezek contaram que ele se autoconcederia a prerrogativa de votar independente do resultado final.

Em vez de fazer a habitual caminhada, Rezek ficou em seu apartamento, na Asa Sul de Brasília, dedicado à leitura de todos os documentos referentes ao caso. Ainda antes do almoço, saiu para a Universidade de Brasília (UnB), na qual é professor do Departamento de Direito. Estava marcada uma reunião entre os professores do curso para discutir a greve da universidade. Não houve a reunião, e o ministro rumou para seu gabinete, no TSE.

Soube que o tribunal havia recebido cerca de 680 pedidos de interessados em assistir ao julgamento, muitos dos quais de diplomatas estrangeiros e vá-

rios de curiosos ansiosos pelo desfecho da polêmica. "Não vamos atender a nenhum", determinou o ministro. "Nosso prédio é uma bela obra de Niemeyer, mas o auditório é o menor de todos."

As 14 horas, depois de ter almoçado em casa, Rezek entrou na sessão ordinária do Supremo Tribunal Federal, aguardou até as 16 horas pela sessão solene em comemoração ao Centenário da República e saiu antes do final, às 17h50, para não se atrasar para o julgamento do TSE,

com início marcado para as 18h30. Mas não foi o único.

Em seguida, deixou o STF o ministro Ronaldo Costa Couto, que representava o presidente José Sarney na sessão. Ao comentar a candidatura do apresentador de TV, Costa Couto reforçou: "O Executivo não interfere num processo do Judiciário. A decisão sobre o caso Sílvio Santos nada tem a ver com o governo". No meio do discurso de uma hora e 40 minutos do ministro Paulo Brossard, outro ministro também deixou o plenário: Roberto Rosas, do TSE.



André Dusek/AE

Rezek: prerrogativa de votar com ou sem empate